

**M**adeirenses ! Tendes observado, que os primeiros cuidados do vosso Governador e Capitam General tem sido dilucidar as cavillações, calumnias, e imposturas da facção rebelde, que vos ia levando por escuros caminhos aos horrores do precipicio; os fins malvados dos infames eraõ bem conformes a suas revolucionarias theorias, e elles se manifestaraõ na atrocissima repulsa, que o traidor *Valdez* executou, recusando obedecer às Soberanas Ordens, que em 25 de Junho lhe mandei intimar. Baquearaõ, como observasteis, os rebeldes á vista das aguerridas, e leaes columnas Realistas, que Sua Magestade enviou em vosso soccorro. Já desapareceraõ os rebeldes, huns desertaraõ vergonhosamente, outros se embrenharaõ pelas matas, e cavernas, cobertos de oprobrio, de vergonha, e de naõ pouco susto, devorados seus corações dos mais crueis remorsos. He tempo, que nesta bella porção do Territorio Portuguez appareça a verdade, que até agora vos ocultavaõ, illudindo-vos com falacias arditosas, e papeis astutamente escriptos, e publicados, erros, mentiras e falcidades perjudiciaes.

Madeirenses ! Eu vos ofenderia na vossa honra, se por um só momento duvidasse dos leaes sentimentos, que vos animaõ, e de que tendes dado sobejas provas, desde que o melhor dos Reis, O Muito Alto, e Muito Poderoso Senhor DOM MIGUEL I. quebrou os vergonhosos grilhões, que roxeavaõ os vossos pulsos ; mas he para baseficar, e consolidar vossos puros sentimentos, que vos declaro, que pela morte do Senhor Rei D. Joaõ VI. de saudosa memoria passou o Imperio Luso ao Unico, Verdadeiro, e Legitimo Senhor DOM MIGUEL I. em virtude das Leis Fundamentaes exaradas nas Côrte de Lamego, e de Lisboa, nas quaes se acha excluido da Côroa de Portugal o Imperador do Brazil, o Senhor D. Pedro I., como Principe estrangeiro ; pois bem sabido he, que desde 1825 he aquelle Imperio reconhecido independente, e separado de Portugal, e como tal estrangeiro, e como o naõ serà o Senhor D. Pedro I. declarando-se Imperador, e Prepetuo Defensor de uma Nação estrangeira !!! Eis as verdades, que essa írrita, nulla, e apocrypha Carta Constitucional fez occultar-vos, delindo vossos entendimentos com Esperanças affectadas, e sinistras.

Recordai-vos do que presenciasteis nesta Ilha desde 1821 até 1823, e de entaõ até hoje, conspirações, delações, devassas, prizões exterminios irregulares, a Santa Igreja abalada, o Sacerdocio perseguido, proscripto, e menoscabado, de tudo vos lembrai, mas unicamente para dar o valôr, e peso ao horroroso abismo, de que o nosso Adorado Rei, O Senhor D. MIGUEL I. acaba de livrar-vos. A Soberana Mãe do Todo Poderoso O portege visivelmente, à sua voz perecem todas as mais arditosas sugestões ; digaõ-o essas rebeldes cohortes do Porto, e vós mesmos, que sois testemunhas dos recentes successos de 22, e 23 de Agosto nesta Ilha, aterrada até entaõ pela perfida perpotencia desse atrevido Chefe que fez conhecer sua falta de probidade e character, e em fim manifestou seu criminoso delirio, expondo vossas vidas, e compromettendo a vassa honra.

He pois ò Madeirenses, Nosso Augusto REI O Senhor DOM MIGUEL I., vós solememente acabais de o reconhecer, e aclamar com o mais publico, e fiel entusiasmo; verificaí esta aclamação, patenteai averdade de vossos juramentos, S. Magestade perfeitamente conhece, o que vos he útil, o que convem a seus fieis povos, e quanto podem, e devem esperar de Seu Real Animo. Este Augusto Monarcha vos assegura, que as vossas herdades naõ seraõ atacadas, e que vós e vossas famillias naõ tornaraõ a ser expostas à violencia, à injuria, e à oppressão ; porem exige de vós sincera obediencia às legitimas Authoridades, que em seu Augusto Nome vos regem, exige, que vivais em paz, que naõ sejais incomodos huns aos outros, que deixeis cada um gosar o que devidamente lhe pertence, que observeis no Commercio as leis da probidade, e boa fé e que em fim cada um se contenha nos limites, que a Lei lhe prescreve, segundo o seu estado, e condição. Eis a ventura, que no Augusto Nome do Nosso Adorado Monarcha vos afianço ; mas para que perfeitamente a gozeis, he necessario esquecer pessoas injurias, e suffocar paixões.

Sacerdotes, e Ministros do Deos da verdade, e da paz ! Primeiro a vós, do que a ninguem pertence persuadir, e disciplinar os povos com a vossa exemplar conducta, e guiar os espiritos, afastando-os da corrupção, em que tem estado submergidos pelas falsas, e perjudiciaes doutrinas de um seculo tenebroso, em que os precipitou o perverso exemplo d'esses anatematizados, e falsos Sacerdotes, que a Santa Igreja reprova, e condemna, por se terem com seus escandalosos exemplos, e impia doutrina declarado inimigos do Throno, e do Altar.

Proprietarios ! Abandonai o ocio, e desponde-vos a animar a agricultura dos campos, que a Real Munificencia concedeo a vossos maiores sob condicção de sesmarias, de outro modo empobrecereis, e derramareis a miseria sobre vossos colonos.

Lavradores, e gente campestre ! Se quereis gozar da innocencia, e da abundancia rural, empregai-vos nos campos, desisti de odios, congraçai-vos com vossos irmaõs, sêde justos na partilha com vossos senhorios, sêde por ultimo fieis aos contractos.

Commerciantes ! Juntaí ao amor do lucro a candura, e boa fé, eximi-vos de espalhar papeis fabricados pelas sinistras maõs dos rebeldes nos prelos estrangeiros, papeis, com que até agora foraõ corrompidos tantos espiritos doces, e innocentes.

Oxalà, ò Madeirenses, que estas minhas vozes penetrem vossos corações, e eu testemunharei com jubilo vossa felicidade ! Se porem o espirito revolucionario continuar a lavrar insidias, odios, e vinganças, entaõ eu, usando da authoridade, que me he concedida, soltarei o raio da justiça, pelo horror do trovaõ ficaraõ subterrados os perturbadores, e calumniadores, e o golpe fatal do raio naõ deixa-rá mais existir um só revolucionario entre vós.

Em fim, Madeirenses, confiado no vosso bom animo, e na vossa inabalavel fidelidade, eu vos convido a dizer novamente comigo :

Viva a Santa Religiaõ, Catholica, Apostolica, Romana. — Viva EIREI o Senhor D. MIGUEL I., Absoluto, e Nosso Senhor. — Viva a Imperatriz Rainha. — Viva a Real Caza Reinante de Bragança. — Vivaõ os Leaes e, Fieis Madeirenses. Vivaõ Vivaõ

Palacio do Governo no Funchal 6 de Setembro de 1828

*Joze Maria Monteiro.*

*Governador e Capitam General da Ilha da Madeira.*



